

TERNO DE REIS – Patrimônio Cultural Imaterial Sustentável no Litoral Norte

Cristina Maria de Oliveira¹
Gabriel Fernandes Machado da Silva²
Jessica Spitznagel Pacheco²

Resumo:

Este documento apresenta parte do estudo investigativo sobre Dispersão e Regularidade no Discurso do Terno de Reis. Considera-se importante documentar o movimento dos grupos de Terno de Reis no Litoral Norte do Rio Grande do Sul como manifestação folclórica e constituinte do Patrimônio Cultural Imaterial Sustentável, relevando tradição e religiosidade nessas manifestações populares. Com base no conceito de cultura (Baumann, 2010), de dialogismo (Bakhtin, 1992 e outros), de dispersão e de regularidade discursiva (Foucault, 2008), entre outros conceitos e pesquisadores, teceu-se a compreensão do grupo de pesquisa GPLetras, da Faculdade Cenecista de Osório, a partir da análise das entrevistas com Mestres de Terno de Reis e da participação em eventos com cantorias, entre os meses de novembro de 2015 e janeiro 2016.

Palavras-chaves: cantorias, tradição, religiosidade, atitudes discursivas, patrimônio cultural.

TERNO DE REIS - Sustainable Intangible Cultural Heritage in the North Coast

Abstract:

This report introduce a section of investigative study about Dispersion and Evenness in the Terno de Reis speech. It is important to record the groups of Terno de Reis movements in the coastline north of Rio Grande do Sul like a folk expression and It is a constitutive element of sustainable intangible cultural heritage revealing tradition and religiosity these popular events. On the basis of culture concept (Bauman, 2012), dialogism (Bakhtin, 1992 and others), speech dispersion and evenness (Foucault, 2008), among others concepts and research staff we weave the GPLetras research group comprehension of Faculdade Cenecista de Osório from the interview analysis with "Mestres de Ternos de Reis" and the participation in singing events between the months of November 2015 and January 2016.

Key words: singing, tradition, religiosity, speech behavior, cultural heritage.

¹ Doutora em Filosofia e Ciências da Educação - Universidade de Barcelona. Professora da Faculdade Cenecista de Osório – FACOS. Coordenadora do projeto de pesquisa institucional "*Dispersão e regularidade na formação discursiva dos Ternos de Reis*".

² Acadêmicos do curso de Licenciatura em Letras – Faculdade Cenecista de Osório – FACOS. Pesquisadores discentes do projeto de pesquisa institucional "*Dispersão e regularidade na formação discursiva dos Ternos de Reis*".

Introdução

Na primeira etapa deste estudo investigativo, procuramos conhecer mais de perto a situação atual dos festejos populares relacionados à cultura do Terno de Reis, os quais se configuram como parte dos cenários nos municípios do Litoral Norte do Rio Grande do Sul. Iniciamos com contatos a Grupos de Terno e organizadores de eventos nos municípios de Osório, Santo Antônio da Patrulha e Tramandaí.

Além de contextualizar a identidade da região do Litoral Norte do RS, tornamos pública nossa preocupação em resgatar os traços da identidade cultural local, quer seja pela sua religiosidade ou por sua tradição. Reconhecemos o acelerado ritmo da massificação de uma 'cultura comercializada', o que muito nos preocupa, buscando saber o quanto poderia influenciar a aceitação e a sustentabilidade social desse patrimônio cultural imaterial, como podem ser denominadas as festividades que envolvem Terno de Reis.

Consideramos que a socialização de estudos, nesta temática, é também papel das universidades, quando se concebe estas instituições sociais como um lugar privilegiado à construção de conhecimentos. Compreendendo os discursos que compõem o Terno de Reis, estaremos contribuindo com alguma parcela à compreensão da importância social e da necessidade de preservação deste patrimônio cultural sustentável por formarmos parte dele. Assim que, assumindo nosso compromisso de educadores e de formadores de educadores, desafiamo-nos a desenvolver um estudo investigativo que possa contribuir para a difusão do conhecimento sobre esses discursos sociais e sobre os sujeitos discursivos implicados.

No presente documento, registramos parte dos estudos do Grupo de Pesquisa do curso de Letras da Faculdade Cenecista de Osório - *GPLetras*, que abrange o discurso de integrantes dos grupos de Terno de Reis e de organizadores de eventos nos municípios supracitados.

Discursos & Discursos sobre o apoio ao Terno de Reis

Na etapa de revisão da literatura, as leituras de artigos e outros documentos sobre Terno de Reis, sua história e elementos de integração discursiva, sustentaram e aguçaram ainda mais nossa curiosidade em saber sobre a situação desse movimento cultural no Litoral Norte/RS. Buscamos, então, aprofundar informações nas localidades próximas, correspondendo a Osório, Santo Antônio da Patrulha e Tramandaí, através de entrevistas semiestruturadas com responsáveis locais e envolvidos nas cantorias.

Nosso primeiro entrevistado foi o Secretário (substituto) de Desenvolvimento e Turismo, da cidade de Osório. Nesse contato administrativo, procuramos saber onde e como se encontravam amparados os grupos de Terno de Reis; quem formava parte dos grupos; quais as referências na comunidade; como e onde aconteciam as festividades; e como o executivo municipal amparava e incentivava esta tradição de referência, entre outros dados. O entrevistado, além de seu cargo administrativo, em que participa da organização de eventos públicos, integra e é mestre de um grupo de Terno de Reis do município.

A entrevista desenvolveu-se na metodologia de uma conversa informal, com inúmeras informações obtidas em respostas aos questionamentos contínuos, o que nos propiciou usufruirmos de momentos discursivos gratificantes. Assim, nesta etapa da investigação, o ato de fala (Foucault, 2008) foi constituído de um discurso formal administrativo, porém repleto e enriquecido de depoimentos pessoais provenientes das vivências do entrevistado com Terno de Reis desde sua infância.

Entre inúmeras informações, neste documento, destacamos o apoio da administração municipal em parceria com os grupos de Terno de Reis na confecção do CD *Noite de Reis*, volume 01 (2014), que reúne apresentações de cinco grupos, nas festividades que integram o evento *Natal dos Bons Ventos* de Osório; o volume 2 com lançamento previsto nas festividades de 2015. Consideramos que tais iniciativas se tornam registros de relevada importância documental do Patrimônio Imaterial Cultural Sustentável (UNESCO, 2003). Uma vez sendo socializadas, poderão servir de incentivo à continuidade deste movimento cultural.

Na ocasião, o entrevistado também disponibilizou o cronograma dos eventos alusivos às festas natalinas, que acontecem em Osório. Percebemos, pois, uma vontade político/cultural de alimentar este contexto para que se mantenha a tradição.

A cultura tem tido um tratamento reconhecidamente duro por parte da sociologia. Quando não é reduzida a um “ramo” do que por tradição era tido como o domínio de um estilo intelectual (belles lettres, música e arte refinadas, atividades de lazer) ou ampliada para abarcar a totalidade da existência humana e/ou social, agora, na melhor das hipóteses, é tratada de uma forma que inevitavelmente a torna redundante. (BAUMAN, 2012, p. 278)

Em seguimento na entrevista, contou-nos que pertence ao grupo de Terno de Reis, o *Santa Luzia*. Falou-nos que, desde criança, tem contato familiar com as cantorias. Na medida em que, prosseguia seu discurso, pudemos ir sintonizando, com sua fala, informações obtidas através de leituras que havíamos desenvolvido no processo de revisão da literatura; então dialogamos sobre cada uma das funções discursivas dentro do grupo, sua composição, os instrumentos musicais utilizados, seu repertório e o processo de composição dos versos, além do tempo e forma de apresentações. Como característica de

um discurso narrativo oral, o limite foi o tempo da entrevista, considerando que as histórias são infinitas.

Entendemos bastante presente nas falas do entrevistado, a questão investigada na preservação de dois vieses: *tradição* e *religiosidade*. As atividades dos grupos de Terno de Reis são embasadas fielmente na regularidade destes vieses, seguindo a mesma *ordem discursiva* (BAKTHIN, 2010).

No entanto, percebemos igualmente que, ao longo do tempo, para uma maior aceitação do público e para manter essa tradição, fizeram-se necessárias algumas adaptações, conformes à contemporaneidade: usar da criatividade para que as cantorias pudessem ainda estar presentes em eventos culturais, não se desprendendo de suas origens e objetivos. São as *dispersões discursivas* (FOUCAULT, 2008) que passaram a integrar o *dialogismo* (BAKTHIN, 1992) em torno dessa tradição.

A uma segunda aproximação, porém, torna-se evidente o caráter espúrio do elemento da atividade, criatividade, e liberdade supostamente associado ao conceito de cultura. A ideia de criatividade é em geral tratada por uma referência ritualizada à origem “humana” de tudo que é cultural, em oposição ao “natural”. Vez por outra, aponta-se uma circunstância adicional – o elemento da escolha ratificado pela evidente diversidade de modos e maneiras humanos. Mas nem a reflexão acrescenta muita força à afirmação da natureza endemicamente “ativista” do conceito de cultura. (BAUMAN, 2012, p. 280).

O segundo colaborador entrevistado nesta etapa inicial da pesquisa foi o mestre de Terno, poeta, escritor, radialista e incentivador cultural da cidade de Santo Antônio da Patrulha. Nosso diálogo objetivou, na ocasião, aprofundar detalhes de nossas informações, e perceber a existência de variações nas características das cantorias de Terno de Reis entre grupos dos dois municípios.

De acordo com Bauman (2012, p.19), “a ideia de cultura foi uma invenção histórica instigada pelo impulso de assimilar, do ponto de vista intelectual, uma experiência inegavelmente histórica”.

Nossa pesquisa, apoiando-se na definição de Patrimônio Cultural Imaterial Sustentável, proposta pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) tem o propósito de levantar dados e registrar fatos para que essa manifestação cultural dos Ternos, inegavelmente histórica, fique documentada e ganhe a merecida relevância.

Apoiamo-nos, também, em Yokozama (2006) que afirma:

O passado sobrevive em mecanismos motores ou em lembranças independentes. Considerando cada uma dessas formas em estado puro, temos a “memória voluntária” (consciente) e a “memória espontânea” (inconsciente). (p.220)

Instigamos a memória do cantador que relata a opulência da sua tradição preservada no Terno de Reis.

Segundo o entrevistado, o grupo é composto pela família Ramos. Dispondo de duas denominações: uma popular *Família Machado Ramos* e outra artística *Cantadores Açorianos*, tradição esta que perpassa gerações e encontra-se, hoje, nas mãos de cantadores com desenvoltura e técnicas de relevados artistas.

Na obra *A Memória Lírica*, de Mário Quintana (2006), encontramos o conceito de que “[...] a obra de arte se afigura como o único meio de reaver o tempo perdido, de recuperá-lo [...]” (p. 220). Nesse entendimento, podemos considerar a relevante importância cultural da produção do DVD *Cantadores Açoriana de Santo Antônio da Patrulha*, uma coleção de gravações feitas em 2014, com diversas participações em eventos e outras canções tradicionais do grupo, uma maneira de perpetuação do trabalho então documentada.

Destacamos, também, a assertiva, na mesma obra, “[...] eis que a escritura de um livro é a única maneira que encontra para fixar a essência que perseguiu durante toda a vida [...]” (p. 220)”. Podemos perceber na fala do entrevistado, o empenho com o trabalho e sua preocupação como um dos cantadores com as tradições e os valores culturais, morais e espirituais do povo o qual representam, assim como sua vontade de perpetuar essa manifestação artística por meio de uma produção acessível a qualquer público. É essa uma adaptação que rompeu a tradição da oralidade que se manifestava somente de forma presencial, as cantorias de casa em casa, nas zonas rurais, aos tempos contemporâneos com uso de recursos eletrônicos – uma dispersão discursiva, em seus elementos extralinguísticos, transformação necessária à preservação da tradição.

O entrevistado ainda citou diversos elementos semelhantes aos apontados pelo primeiro informante, quanto à *ordem discursiva* nas cantorias: anunciam o nascimento de Jesus e procuram o lugar do nascimento; fazem momentos especiais para o presépio; têm versos fixos e adaptados ao momento e à situação; despedem-se. Ambos informaram que a durabilidade da estadia dos cantadores em visita a uma casa depende da recepção (janta, petiscos, etc.) e de se tiver outra visita agendada com endereço próximo.

As práticas semelhantes nos grupos comprovam que “a posse ou não da experiência por cada indivíduo depende do acaso, do aflorar da recordação inconsciente [...]” (BAUMANN, 2012, p. 221)

A *ordem do discurso e sequência das etapas discursivas* durante a execução dos Ternos podem nos revelar que a manifestação desses artistas vem de uma memória inconsciente, que talvez, tenha se originado da mesma Ilha Açoriana ou de seu modo de socialização em uma mesma colônia cultural pelo Litoral Norte do RS. Consideramos que, hoje, as famílias que ainda são visitadas por grupos de Terno de Reis são contribuintes à perpetuação deste *discurso*

cultural, tornando-se, assim, constituintes e constituidores do referido *patrimônio cultural*.

Contudo, o entrevistado patrulhense, manifestou sua preocupação quanto à preservação dos eventos com as canções de legado açoriano e com o fato de o grupo visitar, geralmente, apenas uma casa por noite, totalizando um mínimo representativo a cada período natalino.

Se considerarmos que:

[...] a longa sequência numérica da carteira de identidade, documento que comprova legalmente a individualidade de cada ser, serve ao poeta apenas para anular as particularidades, apenas para lembrá-lo de que ele vem desde o princípio do mundo. Então ele se dá conta de que, ao se expressar por símbolos abstratos, é movido pela mesma necessidade de expressão que o homem das cavernas [...]". (BAUMANN, 2012, p. 236).

O entrevistado informou, no decorrer de suas informações históricas, que há variações nos versos das canções e na sua musicalidade, dependendo da Ilha Açoriana da qual se originou. Assim, mais uma vez confirmamos que, na região do Litoral Norte, povos de uma mesma ilha que trouxeram para cá as cantorias. No decorrer das pesquisas literárias e do acompanhamento de diferentes apresentações de Terno de Reis em que fomos participando, fomos analisando as *posturas discursivas* assumidas por cada um dos grupos. Pudemos apurar detalhes dessas *práticas discursivas* que são adotadas pelos integrantes dos grupos de Terno, entrevistando o Mestre do grupo *Estrelas do Mar*, da cidade de Tramandaí, um senhor idoso, cantador desde seus 12 anos de idade. Na sua fala, identificamos todo o contexto cultural em que os atuais grupos estão inseridos, a dificuldade em manter o número de integrantes, a função de cada um no grupo, o uso de instrumentos musicais, etc., o que requer persistência de cada grupo. Enfim, os problemas enfrentados pelos grupos de Terno de Reis, em meio aos desafios do cotidiano que tanto envolve cada cidadão na busca de sobrevivência, são características comuns apontadas pelos três Mestres entrevistados: todos enfrentam a dificuldade de passar a tradição à diante,

esbarrando no desinteresse dos mais jovens já persuadidos pelos encantos de uma sociedade consumista de meus descartáveis.

O terceiro entrevistado, como compositor das letras do Terno que entoa e exímio conhecedor da história que os cantadores representam, lembra que, a tempos passados, os grupos eram movidos pela motivação de atender o convite feito por alguém para receber o Terno, que não havia preocupações com outros fatores: “*O próprio grupo bancava o deslocamento, não cobrava nada [...]*”. Ressalta que ser o fator financeiro um dos problemas que torna os grupos cada vez mais escassos como também aumenta o desinteresse dos jovens em manter essa prática, “*os custos gerados que precisam ser bancados pelos cantadores*”. Afirma ainda que, “*hoje em dia ninguém quer fazer mais nada de graça*”, assim como, destaca o desinteresse por parte dos governantes em incentivar e preservar a tradição.

Sua colaboração intensifica o que estamos afirmando até aqui, a presença de dois vieses que mantêm os grupos: *Tradição e Religiosidade*, estas se fazem muito presentes em suas falas.

Quanto à *religiosidade*, é bem claro no decorrer das entrevistas, que a tradição das cantorias está ligada diretamente à história do Catolicismo imposto em terras conquistadas desde os tempos das Cruzadas Romanas. O terceiro entrevistado declarou que, para compor as canções, teve como base os dizeres da Bíblia; enfatizou que a *tradição* consiste em cantar a anunciação de Jesus, a gestação e a peregrinação de Maria e a adoração dos Reis ao Menino nascido em Belém.

Nesta primeira etapa de nosso estudo investigativo, reiteramos a importância de termos convivido momentos com os depoimentos desses três Mestres de Terno de Reis que nos expressaram sua convicção, suas crenças, seus encantamentos e seus valores à referida tradição cultural das cantorias.

Cantorias & Festas Natalinas – um diálogo de gerações

Terno de Reis em Osório/RS

Ao analisarmos fotos, como parte da *coleta de dados* que fizemos, na ocasião de participações nos eventos de cantorias, observamos as *posturas* que cada grupo toma quando está se apresentando. O *conteúdo das cantorias* e o *ritmo* podem ser idênticos ou apresentar pouca variação; no entanto, a *postura* que cada grupo assume é singular: ela atribui uma identidade a cada grupo, influenciando desde o lugar que ocupa na encenação de palco até a sonorização das canções.

Essa *postura*, referimos como *atitude discursiva*, uma vez que envolve os aspectos *extralinguísticos*, ou seja, *fatores fisiológicos* que irão promover a *interação discursiva* entre os componentes de cada grupo e o público espectador. (BAKTHIN, 1992)

O autor, nesse e em outros estudos, considera a *interação*, no *contexto extra verbal* do enunciado, como uma questão fundamental na construção do *dialogismo discursivo*. Segundo o autor, os interlocutores avaliam, através desses aspectos, especialmente quando acrescidos de entonação e expressão fônica, a *dinâmica do diálogo*. Dialogismo vem a constituir-se, pois, do *diálogo entre os discursos*. Entre os discursos em que o contexto, a história, a ideologia, a intertextualidade, a polifonia e a heterogeneidade discursiva estão presentes.

Observamos, por exemplo, no evento *Terno de Reis*, nas *atitudes* do grupo de Terno *Guia Negra*, que todos adotam uma posição que divide a apresentação em escuta e canto, enquanto se revezam na entonação dos versos que compõem o Terno: quando o Mestre e seu ajudante cantam, contramestre e ajudante ouvem cabisbaixos, com as mãos nos bolsos, demonstrando uma

postura de concentração, séria e atenta à sua vez de interlocução; em seguida, ocorre a réplica da cantoria pelo contramestre e seu ajudante; segue-se o silêncio fônico com atitude de escuta dos instrumentistas.

Todo o contexto de *atitudes, sonorização e arranjos musicais* são constituintes da *interação interdiscursiva* e mantém ativo o *diálogo interno* do grupo. De grupo para grupo, observamos em especial essas *atitudes*, elementos extralinguísticos, que constroem as particularidades de cada grupo. Além das encenações e posturas de palco, cada grupo, na apresentação analisada, usava vestes padronizadas e construía pequenas variações na posição das palavras nos versos ou o uso de sinônimos, diferenciando-se dos demais grupos.

Cabe ressaltar também que, no decorrer do evento *Natal dos Bons Ventos*, para citar o ocorrido na cidade de Osório, a *tradição* e a *religiosidade* ocupou posição de realce na integração com o público através das *atitudes discursivas* dos três Reis Magos, interpretados por atores do Grupo de Teatro Galpão das Artes. A encenação dos Três Reis, com seus semblantes reflexivos, deixa transparecer a importância dos elementos extralinguísticos no diálogo, interagindo com o público através de uma simbólica peregrinação em meio a ele, com expressões corporais sintonizadas com as canções que aconteciam no palco.

No realce à tradição e à religiosidade, ressaltamos que a encenação dos Reis Magos, por atores de um grupo teatral, enunciava e reforçava, na contemporaneidade do evento (Dez 2015), uma articulação ao momento histórico, representado nas suas vestes e nos presentes que carregavam – a mirra, o ouro e o incenso, registrados na história de algumas religiões de descendência da cultura românica.

A apresentação do Terno aconteceu em meio à encenação natalina; assim, a vestimenta dos músicos já se mostrou bem mais caracterizada e ornamentada do que nas demais apresentações somente com cantorias.

Essa *atitude discursiva* constituída de elementos *extralinguísticos* dos atores reis que caminhavam entre a plateia insere-se ao diálogo enunciado nas cantorias dos grupos de Terno que ocorriam simultaneamente no palco – o público ouvinte visualiza o que ouve nas cantorias.

A tradicional *repetição do enunciado* na cantoria dos versos de um Terno de Reis, reconfigura-se nas diferenças socialmente constituídas no *ato comunicativo* do evento como resultante dos *efeitos* dos elementos linguísticos. Assim, pois, a soma do enunciado, que pode ser repetido, e a forma de enunciação, que sempre é única, constitui-se o dialogismo deste discurso.

Bakhtin (2010, p.55) expõe que o “autor é o regente do texto que escreve responsável por cada linha, criador de uma ‘imagem de linguagem’ que lhe é própria”.

Toda a forma de expressão apresenta uma linguagem significativa. Observamos que, mesmo com a figuração dos Reis Magos, que representavam imponência, a imagem da simplicidade na voz dos cantadores sobressaiu-se, o que poderia perpetuar a lembrança da vida humilde de Jesus, pregada em seus versos, uma simbologia histórica como o salvador da humanidade.

Quando falamos, não estamos agindo sós. Todo locutor deve incluir em seu projeto de ação uma previsão possível de seu interlocutor e adaptar constantemente seus meios às reações percebidas do outro. Como decorrência mesmo desta reciprocidade, toda ação verbal toma a forma socialmente essencial de uma interação[...]. Nenhum enunciado em geral pode ser atribuído apenas ao locutor: ele é produtor de toda esta situação social complexa, em que ele surgiu. (Bakhtin, apud Todorov, 1981/2010, p. 50)

Considerando também esse processo recíproco de aceitação, podemos salientar que a breve manifestação de cultura luso-açoriana não obteve naquele momento a aceitação de parte do público mais jovem. Pôde-se perceber, através da expressão facial dos cantadores, na encenação, a procura pelo apoio do público.

O imediatismo social influencia a aceitabilidade desse tipo de música; deparamo-nos com a popularidade das músicas extremamente simples versus as canções com valor cultural, que talvez exijam mais de seus ouvintes, pois requerem reflexão na produção de sentido.

Fato que releva maior significação na compreensão da popularidade do Terno de Reis nos meios rurais do que urbanos. O acolhimento aos cantadores de Terno entre as famílias perpetua de alguma forma, o aspecto religioso e retoma os laços afetivos aos antepassados, pela poética, sonoridade e representação das vozes dos entes queridos.

Terno de Reis em Santo Antônio da Patrulha/RS

Em nossa participação no evento *Natal E Terno*, em Santo Antônio da Patrulha, realizado em praças públicas, durante os meses de novembro a janeiro, salientamos a apresentação visitada no bairro Bela Portugal, no qual se apresentou o grupo *Cantadores Açorianos*, destacamos, em relação aos *elementos extralinguísticos*, a disposição dos cantadores: figura central, em frente aos microfones, mestre e contramestre; seus respectivos ajudantes mais lateralizados e posicionados próximos ao mestre e ao contramestre.

Mello e Raso (2011) definem *atitude*, composta por elementos extralinguísticos, como uma categoria sócio-interacional que expressa o *modo* com o qual o falante realiza a *ilocução*. (p. 178).

Durante a cantoria, essa *atitude* dos cantadores teve grande efeito na produção sonora do grupo, sobressaindo à tonalidade/ timbre das vozes e sua ressonância no espaço aberto da praça.

Observamos que o evento permitiu a construção de um ambiente familiar, organizado sem burocracia e formalidades. Cada participante, com seus familiares, dispunha o espaço livre para colocação de suas cadeiras, acompanhando a socialização de guloseimas e chimarrão, um típico encontro tradicional familiar em terras gaúchas. Como evento público, as famílias configuraram a plateia das *figuras locutórias* – os cantadores em posição de frente, apenas pela necessidade da proximidade aos microfones.

As situações que comprovam essa adaptação do grupo e da canção ao evento, a *dispersão discursiva*, aconteceram nas variações desta manifestação cultural não estar, neste caso, sendo realizada em casas particulares, ganhando, assim, maior abrangência de público, sem romper a tradição.

Os cantadores modificaram as tradicionais sequências de versos ao cantarem a anunciação do histórico Nascimento do Menino Jesus; modificações essas que não alteraram o sentido/significado, ritmo ou qualquer outro fator de legitimidade dessa manifestação cultural pactuada ao longo dos anos pelos cantadores de Terno de Reis. Como exemplo, houve a citação não do tradicional “dono da casa”, mas de “anunciar ao nosso povo”, referenciando o público que se encontrava no local.

O ritual dessa apresentação seguiu o *tradicional enredo religioso*: saudação ao público presente; cantoria com a anunciação do nascimento do Menino Jesus; algumas menções sobre o cenário no qual acontecia o evento/projeto com a frase “palco natural”.

Assim como as ilocuições, as atitudes são marcadas prosodicamente no enunciado. Todavia, se a ilocução é realizada por meio de uma forma prosódica expressa no núcleo da unidade tonal que carrega o

valor informacional de Comentário, Mello e Raso mostram por meio de experimentos que a atitude se manifesta por meio de alterações prosódicas em toda a unidade tonal. Como a categoria de atitude condiciona a metodologia para o estudo das ilocuções (MELLO; RASO, 2011, p.179).

As atitudes do grupo ilocutivo permitia distinguir o mestre e seu ajudante os quais ficavam bem próximos um do outro, porém relativamente distantes da dupla de contramestre e ajudante. Já na réplica, o mestre sempre fazia um movimento de passada para direita e retornava a posição anterior, para depois, manter contato por meio de um cochicho ao ouvido do seu ajudante. Esse movimento é o momento em que ele conta ao ajudante o conteúdo do próximo verso (dado coletado em entrevista).

Moraes e Rilliard (2010, apud RASO e MELLO, 2011), em estudos sobre ilocuções combinadas às atitudes sociais que gerenciam a relação interpessoal entre os falantes, informam que elas produzem alterações prosódicas nos enunciados; as atitudes sociais exprimem-se de maneira marcada pelas expressões faciais dos falantes ao realizarem o enunciado.

Terno de Reis em Tramandaí/RS

Observamos no evento *Arte e Brilho dos Santos Reis*, na cidade de Tramandaí, a *postura* discursiva do grupo de Terno de Reis como parte integrante de uma produção cênica em que simulavam a visita a uma família. Vários artistas dividiram o palco para recontar, ao seu modo, a história do nascimento do Menino Jesus; e o grupo *Estrelas do Mar* compôs o roteiro da história de uma família que recebera a visita surpresa de um grupo de Terno de Reis.

Nesse contexto, destacou-se o caráter de *tradição*, uma vez que a família era composta por três gerações; no diálogo entre os personagens atores do teatro, fez-se presente a troca de experiências: o avô conta aos netos suas vivências de outrora como integrante de um grupo de Terno.

Observamos, pois, que as cantorias vêm perdurando ao longo dos tempos por conta da ligação direta com a tradição como referência às raízes familiares que são alimentadas pelos integrantes dos grupos de Terno de Reis.

Volochinov (apud Bronckart, 2008) comenta:

[...] todas as unidades do conhecimento humano têm um estatuto semiótico; são signos de entidades do mundo que se constituem como seus referentes. Mas esses signos-ideias não podem provir da atividade dos indivíduos isolados; ao contrário, são, necessariamente resultado dos discursos produzidos no quadro de interações sociais e, devido a esse estatuto, os discursos apresentam sempre um caráter dialógico: eles se inscrevem em um horizonte social e se dirigem a um auditório social: 'toda palavra tem duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém quanto pelo fato de que é dirigida a alguém. Ela é justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte'. (p. 75).

A tradição também foi observada junto ao público espectador do evento, composto por diversas faixas etárias. A mescla entre o público se dava em moldes tradicionais: as famílias foram até a praça assistir ao espetáculo. Entendemos que o costume de assistir as apresentações continua sendo um ato familiar e, por isso, contribuir para manter a tradição da "visitação dos cantadores às famílias". Tal fato, nessa versão contemporânea, forma um coletivo, o que, outrora, acontecia de casa em casa.

Até o momento...

A partir das informações coletadas nas entrevistas com integrantes de grupos de Terno de Reis, dos diferentes municípios visitados, percebemos que não há, por parte do poder público, ações especiais para documentar e arquivar registros que contenham informações sobre esses grupos e suas histórias. Mesmo que a história dos grupos de Terno de Reis constitui-se em *atos* que influenciam nos discursos de suas cantorias, pode-se analisar esta *atitude discursiva* como uma *descontinuidade* que está gerando a *transformação* da história desta tradição. (FOUCAULT, 2008).

A tradição mantém-se, pois, com o esforço dos componentes dos grupos e o compromisso de continuidade assumido com seus ancestrais. No entanto, para que possam dar continuidade à prática das cantorias, precisaram incluir, além das visitas do Terno de Reis, de casa em casa, em regiões rurais, a participação em eventos públicos urbanos, promovidos pela municipalidade. Essa foi uma atitude para manter a historicidade das cantorias, resistindo ao tempo e a *descontinuidade discursiva* desta tradição.

A análise do campo discursivo é orientada de forma inteiramente diferente; trata-se de compreender o enunciado na estreiteza e singularidade de sua situação; de determinar as condições de sua existência, de fixar seus limites da forma mais justa, de estabelecer suas correlações com os outros enunciados a que pode estar ligado, de mostrar que outras formas de enunciação excluem. Não se busca, sob o que está manifesto, a conversa semissilenciosa de um outro discurso: deve-se mostrar por que não poderia ser outro, como exclui qualquer outro, como ocupa, no meio dos outros e relacionado a eles, um lugar que nenhum outro poderia ocupar” (FOUCAULT, 2008, p. 31).

Os registros fotográficos dos eventos públicos, por si só, não constituem a história deste patrimônio cultural; é preciso decisões específicas que o tornem sustentável (aqui no sentido financeiro) e que lhes assegure a continuidade.

Quanto à análise do campo discursivo, observamos a singularidade com que cada enunciado é produzido. Durante as apresentações, há um tema comum sendo contextualizado; no entanto, os versos que compõem a cantoria não são sempre os mesmos, podendo ser elaborados de improviso, no instante em que se apresentam, adaptando-se às situações.

Mesmo com versos improvisados, que podem nunca mais serem usados em futuras apresentações, os cantadores não ultrapassam os limites estabelecidos pelo propósito das cantorias: mantém seus discursos e o foco no conteúdo histórico-religioso; conservam também a mesma *ordem discursiva* e as *marcas de oralidade* (entonação e ritmo). Enquanto uns cantam, improvisados ou não, os outros escutam para depois repetir, retendo os enunciados que fazem estas

ligações, não dispersando do tema, durante as apresentações. Estes fatores discursivos constituem, portanto, a regularidade deste discurso; já a improvisação irá constituir a *dispersão discursiva* que fica marcada pela transformação necessária e adequada a cada evento.

Referências

BAKHTIN, M. Gêneros do discurso In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992, cap. pp 279/326.

_____. **Para uma filosofia do ato responsável**. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2010.

BAUMAN, Z. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

BRONCKART, J-P. **O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2008.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997/2008.

_____. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

FUNARI, Pedro Paulo e PELEGRINI, Sandra C. A. **O Patrimônio Histórico e Cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

MELLO, H.; RASO, T. **Os contatos linguísticos no Brasil**. Minas Gerais: UFMG, 2011.



YOKOZAWA, S.F.C. **A memória lírica de Mário Quintana.** Porto Alegre: UFRGS Editora, 2006.